

Prezados,

Os resultados para o mês de março de 2023 alternaram entre o bom desempenho dos títulos de renda fixa e o desempenho ainda ruim do mercado de ações.

Ao longo do mês, os títulos de renda fixa prefixada, representados pelo índice IRF-M, apresentaram rendimento de 2,15%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram rendimento 2,66%. A bolsa brasileira, por sua vez, representada pelo índice IBX, apresentou queda de 3,76%. Já o CDI, experimentou um rendimento de 1,17%.

No cenário externo, a Bolsa Americana, representada pelo índice S&P 500, apresentou rendimento de 3,51%, enquanto a e a moeda brasileira depreciou 2,64%, para o nível de R\$ 5,20 por dólar norte americano.

Ciclos de aumentos nos juros como o Brasil experimentou em 2021-2022 resultam, em um primeiro momento, na queda dos preços dos ativos, para que num segundo momento eles possam pagar um retorno mais alto. É uma dinâmica de altos e baixos que traz oscilações aos portfólios, mas não necessariamente perdas.

Em relação as expectativas de mercado para o ano de 2023, vide abaixo:

ESTIMATIVAS DO RELATÓRIO FOCUS

PREVISÃO	2023
Produto Interno Bruto (PIB)	0,90%
Inflação	5,96%
Taxa básica de juros (Selic)	12,75%
Dólar	R\$ 5,25
Balança comercial (saldo)	US\$ 55,00 bilhões
Investimento estrangeiro direto	US\$ 80,00 bilhões

Fonte: Banco Central

Índice de Referência (IPCA + 4,90% aa *) – Estimativa 2023	11,15% ao ano
-------------------------------------------------------------------	----------------------

* Taxa de juro real máxima

A composição da dívida pública, incluindo os seus prazos de vencimento, a moeda que é emitida e os indexadores utilizados constituem fatores que contribuem para explicar a remuneração oferecida pelos títulos públicos federais.

O quadro a seguir captura o cenário de juros e indica que as taxas reais (acima da inflação) estão acima de 6,00% nos títulos NTN-B (fundos IMA-B) nos vencimentos abaixo (vide terceira coluna da esquerda para a direita):

Prazo de Vencimento	Tipo de Fundo de Investimento	Taxa de juro REAL ao ano	Inflação projetada IPCA	Rentabilidade Total NOMINAL ao ano
15/08/2024	IDKA 2	6,31%	5,96%	12,65%
15/08/2028	IMA-B 5	5,92%	5,96%	12,23%
15/08/2030	IMA-B 5+	5,93%	5,96%	12,24%
15/08/2060	IMA-B 5+	6,20%	5,96%	12,53%

Fonte: ANBIMA

De acordo com o quadro abaixo, os fundos da família IRF-M (Pré-Fixados) operam com as seguintes taxas de juros nominais para os vencimentos 2024 a 2026.

Vencimento	Tipo de Fundo de Investimento	Rentabilidade Total ao ano
2024	IRF-M 1	13,20%
2025	IRF-M	12,03%
2026	IRF-M 1+	12,02%

Fonte: ANBIMA

RESUMO DAS CLASSES E SEGMENTOS

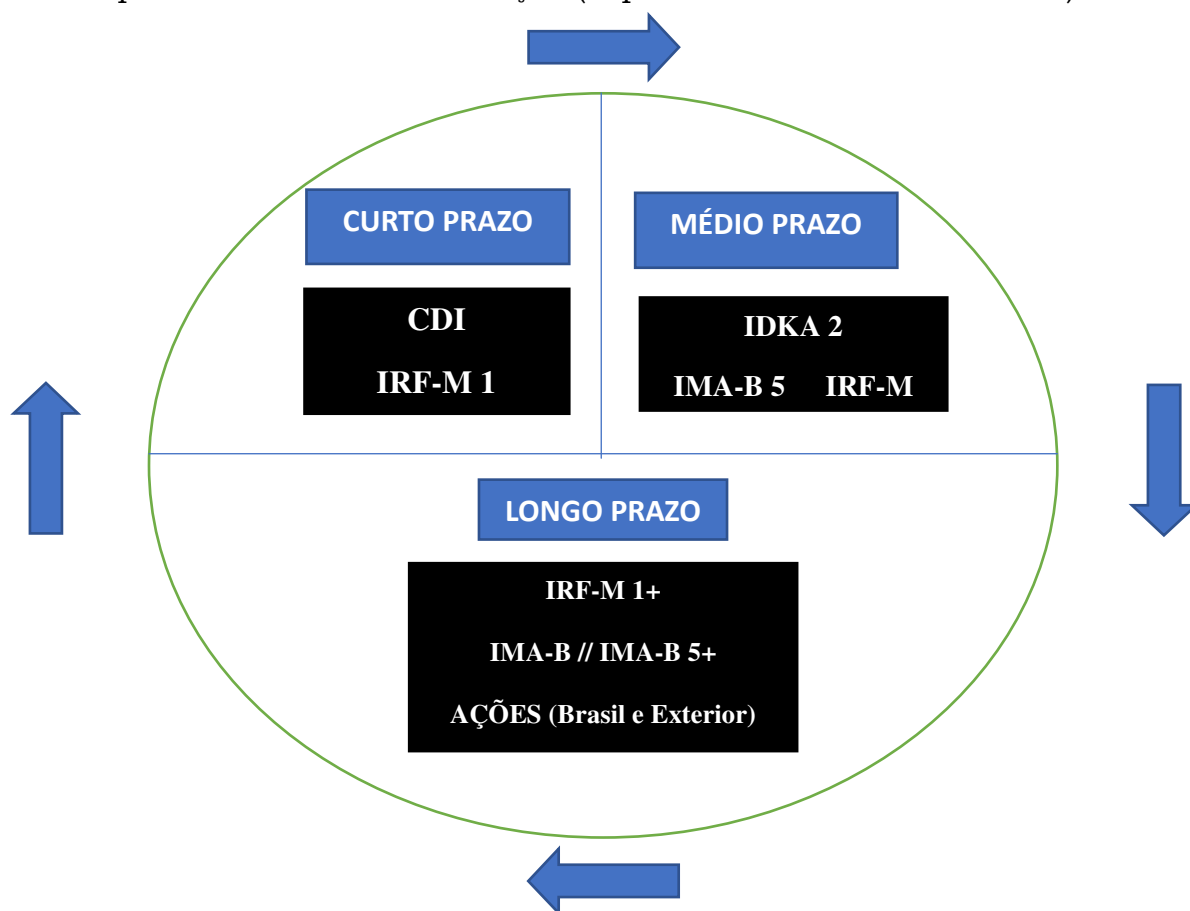
a) RENDA FIXA: TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS. Fundos da família IRF-M estão com taxas de juros médias aproximadas entre 12,02% e 13,20% ao ano. Fundos da família IRF-M, IRF-M 1+ e IMA-B 5+ capturam taxas de juro mais elevadas a médio prazo, embutindo redução da taxa de juro adiante, mas sujeitos a maiores oscilações. Os fundos CDI (referenciados) e IRF-M1 (hum) propiciam maior estabilidade de retorno, em patamares competitivos de rentabilidade. Para frente, importante seguir com a carteira posicionada em sua maior parte na parcela de renda fixa, aproveitando o momento de juros mais altos, porém priorizando a liquidez.

b) RENDA VARIÁVEL (AÇÕES): o mercado de renda variável apresenta janelas de oportunidades para compras de ações a médio prazo, desde que efetuadas de forma ordenada, com estratégias distintas, formando diversificação de carteira. Importante manter posição no segmento, com perfil de longo prazo, compatível com a duração do passivo previdenciário.

c) EXTERIOR: Aplicações no segmento “Exterior” funcionam como mecanismo de diversificação da carteira, com menor correlação com o mercado doméstico. Importante avaliar as diferentes estratégias dos produtos oferecidos para o correto

entendimento dos mecanismos de geração de valor para a carteira de investimentos, inclusive em relação ao comportamento da taxa de câmbio.

d) ROTAÇÃO DA CARTEIRA: Neste cenário de oscilações de preços e na rentabilidade nos produtos, importante o equilíbrio das carteiras de investimentos. Distribuição os recursos de acordo com perfil de risco estabelecido nas Políticas de Investimentos, de acordo com a duração do passivo previdenciário, com a calibragem de curto, médio e longo prazo. O desenho abaixo ilustra os produtos de investimento e os seus respectivos ciclos de maturação (captura dos melhores retornos).



Apesar de maiores incertezas com relação ao cenário econômico – tanto local quanto internacional – a aplicação em títulos de inflação longa podem ser uma oportunidade no mercado local brasileiro. Esta classe de ativos foi justamente a mais penalizada durante o ciclo de aperto monetário de 2021-2022, com o preço dos papéis caindo na medida que os juros ficavam cada vez mais elevados.

Em dezembro de 2022, com a taxa SELIC estacionada em 13,75% ao ano por mais de 4 meses, estas taxas de juros reais ultrapassaram a faixa de 6% reais ao ano. Elas ainda permanecem neste patamar, que é generoso a ponto de superar as metas atuariais de vários fundos de pensão e de previdência pública.

Obviamente, assim como aconteceu em 2021- 2022, taxas de juros altas podem subir ainda mais – o que novamente derrubaria o preço destes papéis. Porém, com taxas reais a 6% ao ano, o ganho de carregamento tende a superar qualquer provável perda de capital, o que faz desta classe de ativos aquela com maior potencial de retorno.

No segmento exterior, o cenário de inflação mundial permanece bastante desafiador para os Bancos Centrais dos países desenvolvidos. Além do mais, a recente quebra do Silicon Valley Bank, assim como os problemas com o Credit Suisse, ambas recomendam uma posição de bastante cautela.

O quadro a seguir sumariza, de forma indicativa, 03 perfis de investimentos para o cenário atual:

PERFIL INDICATIVO DA CARTEIRA	ALOCÇÃO RECURSOS			VANTAGEM	DESvantAGEM
Defensiva	100% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1			Retornos mais estáveis, em patamar compatível com a meta atuarial no curto prazo	Visão e retornos de curto prazo. Risco de não alongamento da carteira e deixar de capturar retornos maiores a médio e longo prazo
Conservadora	Mínimo de 60% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 25% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 15% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos pequenos a moderados na carteira total
Moderada	Mínimo de 40% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 30% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 30% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou IRF-M 1+ e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio e longo prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos moderados a grandes na carteira total